ReGeo
ISSN: 2177-3246

GESTÃO DEMOCRÁTICA: O CONSELHO ESCOLAR COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

SCHOOL COUNCIL AND THE CONSTRUCTION OF CITIZENSHIP: AN INSTRUMENT FOR DEMOCRATIC MANAGEMENT

GESTIÓN DEMOCRÁTICA: EL CONSEJO ESCOLAR COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUCCIÓN DE LA CIUDADANÍA

https://doi.org/10.56238/revgeov17n10-186

Data de submissão: 26/09/2026 **Data de publicação:** 26/10/2026

Andréia Martins
Doutora em Educação
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)
E-mail: andreiamartins.ufpi@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0564-3561
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0474499303109526

Baltazar Campos Cortez
Doutorado
Instituição: Universidade Federal do Piauí
E-mail: baltazarafirmativo@gmail.com

Josélia Maria da Silva Farias
Doutora em Educação
Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)
E-mail: joseliafarias2@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2392-2628
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3530246897716861

Maria do Carmo de Souza Batista
Doutorado
Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)
E-mail: mcbatista@ufpi.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6209-6840
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0342948916812481

Maria Noraneide Rodrigues do Nascimento
Doutora em Educação
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
E-mail: marianoraneide@ufpi.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6389-7770
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4373418097917162

ReGeo
ISSN: 2177-3246

Norma Patricya Lopes Soares
Doutora em Educação
Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)
E-mail: nplsoares@ufpi.edu.br
Orcid: https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0001-9730-522X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8518077692261699

Reijane Maria de Freitas Soares
Doutorado
Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)
E-mail: reijanemar@yahoo.com.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7901675951032647

RESUMO
O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa investigativa acerca da temática "Conselho Escolar na Construção da Cidadania", tendo como objetivo analisar o papel e a participação efetiva do conselho escolar no contexto da escola pública. A pesquisa torna-se relevante dada a importância atribuída ao conselho escolar para qualidade da educação, como exercício da cidadania, uma vez que contém o princípio de participação da sociedade. Desta forma, desenvolveu-se pesquisa qualitativa em abordagem do tipo estudo de caso numa escola de Ensino Médio, da rede estadual de ensino em Teresina-PI. Para realização de análise documental, utilizou-se o Projeto Político Pedagógico, Atas das Reuniões e o Regimento do Conselho Escolar da respectiva instituição, complementados por um questionário contendo questões abertas aos representantes de segmentos do Conselho Escolar. A pesquisa foi realizada com base nos estudos de Paro (2007) e Werle (2003), cujos trabalhos são voltados para a democratização da gestão escolar. Os questionários apontaram para a plena participação dos membros, apesar das dificuldades de participação nas reuniões, favorecendo o envolvimento democrático e participativo da comunidade nas decisões da Gestão Escolar. Conclui-se que a escola pesquisada apresenta um Conselho Escolar operante, sendo por meio dele que as decisões tomadas pela equipe gestora são norteadas, considerando seu importante papel no processo gestor, resultando numa melhor qualidade de ensino e efetiva participação de todos os envolvidos na instituição.

Palavras-chave: Conselho Escolar. Gestão Democrática. Educação.

ABSTRACT
This article presents the results of a study on the role of the School Council in the construction of citizenship, aiming to analyze its role and effective participation in the context of public education. The research was conducted through a qualitative approach, using a case study in a state public high school in Teresina, Piauí, Brazil. Data collection involved documentary analysis of the school's Political-Pedagogical Project, meeting minutes, and the School Council's regulations, as well as interviews with representatives of different segments of the school community. The theoretical framework was based on the studies of Paro (2007) and Werle (2003), which address the democratization of school management. The findings indicate that the School Council provides a space for dialogue and collective decision-making, contributing to the participation of the school community in addressing institutional needs. However, difficulties related to attendance at meetings remain a challenge to broader participation. It is concluded that the School Council plays an important role in strengthening democratic school management and promoting community involvement in decisions concerning the school.

Keywords: School Council. Democratic Management. Education.

RESUMEN
El presente artículo presenta los resultados de una investigación sobre la temática "Consejo Escolar en la Construcción de la Ciudadanía", teniendo como objetivo analizar el papel y la participación efectiva del consejo escolar en el contexto de la escuela pública. La investigación se vuelve relevante dada la importancia atribuida al consejo escolar para la calidad de la educación, como ejercicio de la ciudadanía, una vez que contiene el principio de participación de la sociedad. De esta forma, se desarrolló una investigación cualitativa en un enfoque de tipo estudio de caso en una escuela de Enseñanza Media, de la red estatal de educación en Teresina-PI. Para la realización del análisis documental, se utilizó el Proyecto Político Pedagógico, Actas de las Reuniones y el Reglamento del Consejo Escolar de la respectiva institución, complementados por un cuestionario que contiene preguntas abiertas a los representantes de segmentos del Consejo Escolar. La investigación fue realizada con base en los estudios de Paro (2007) y Werle (2003), cuyos trabajos están orientados hacia la democratización de la gestión escolar. Los cuestionarios señalaron la plena participación de los miembros, a pesar de las dificultades de participación en las reuniones, favoreciendo la implicación democrática y participativa de la comunidad en las decisiones de la Gestión Escolar. Se concluye que la escuela investigada presenta un Consejo Escolar operante, siendo por medio de él que las decisiones tomadas por el equipo gestor son orientadas, considerando su papel importante en el proceso gestor, resultando en una mejor calidad de la enseñanza y participación efectiva de todos los implicados en la institución.

Palabras clave: Consejo Escolar. Gestión Democrática. Educación.

1 INTRODUÇÃO

O Conselho Escolar é de vital importância para a gestão democrática. Ele promove a articulação entre a escola, a comunidade escolar e a sociedade, contribuindo para a superação de práticas autoritárias e arbitrárias de gestão. Estudiosos, como Paro (2000), revelam que nas escolas públicas, não raro, encontra-se uma organização formal, com uma relação hierárquica de poder e decisões verticalizadas, o que não deveria acontecer, pois a gestão democrática do ensino público foi prevista na Constituição Federal de 1988, no artigo 206, inciso VI, o qual relata que o ensino será ministrado com base no princípio da gestão democrática do ensino público, na forma da lei. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, art. 14, inciso II, o caráter democrático é reforçado por meio da gestão democrática com a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. Aqui o problema de pesquisa foi delimitado da seguinte forma: o conselho escolar colabora para uma gestão participativa e a construção da democracia na escola em análise? O objetivo geral consiste em analisar o papel e a participação efetiva do conselho escolar no contexto da escola pública. Para tal, este estudo foi desenvolvido na cidade de Teresina (PI), em uma escola de ensino público estadual. Trata-se de uma Escola Militar de Ensino Médio em tempo integral, localizada na zona leste da cidade, possuindo cerca de quinhentos alunos. A escola atende alunos de diferentes realidades sociais, desde alunos de classe média, oriundos da rede particular de ensino a alunos de vilas carentes e comunidades circunvizinhas.

Hora (1994) defende que a escola tem de realizar um trabalho conjunto entre os pais, funcionários e alunos, de modo que todos entendam que a escola é um espaço aberto, principalmente para opiniões e sugestões. A gestão democrática deve ter como base o planejamento participativo. O principal instrumento da administração participativa é o planejamento participativo, que pressupõe a construção deliberada do futuro. É papel do gestor implementar a democracia na escola pública, proporcionando a todos os membros envolvidos um ambiente escolar agradável, interativo, coletivo, produzindo a identidade da escola. Não se pode negar os desafios encontrados na questão da gestão participativa. Para Gadotti (2000, p. 56), todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro: “Projetar significa quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente.”

Diante disso, o presente estudo busca compreender como o Conselho Escolar contribui para a gestão democrática e a construção da cidadania no contexto da escola pública. Para tanto, torna-se necessário analisar a participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar nas decisões da instituição, considerando as possibilidades e os desafios encontrados no exercício dessa participação.

Assim, a pesquisa procura evidenciar a importância do Conselho Escolar como espaço de diálogo, participação coletiva e fortalecimento da democracia no ambiente escolar.

2 A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR

A gestão escolar necessita de um caráter democrático. Na escola, todos devem estar à frente das decisões quanto à qualidade do ensino. Segundo Paro (2007, p.34), a qualidade do ensino envolve uma:

> [...] forma democrática de ensinar, por meio da qual se promove a condição de sujeito educando, forma essa que, como tal, reveste-se de notável potencial formador de personalidades democráticas e que, assim deve ser entendida também como autêntico conteúdo da educação.

O Conselho Escolar é importante porque tem a finalidade de avaliar e decidir tudo sobre as decisões da escola, seja nos setores financeiros, nas disciplinas dos alunos e sobre o Projeto Político Pedagógico. Nesse contexto, o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, especifica que, ao Conselho, cabe deliberar sobre as normas internas e o funcionamento da escola, além de participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico; analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões; acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola, e mobilizar a comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação, como prevê a legislação.

3 METODOLOGIA

Quanto aos aspectos metodológicos, a presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa do tipo Estudo de Caso. Utilizou-se da análise de documentos, sendo as fontes analisadas: Projeto Político Pedagógico, Atas de Reuniões e o Regimento do Conselho Escolar. Para complementar a pesquisa, foram realizadas entrevistas com os participantes, que responderam às questões propostas pelas pesquisadoras. A análise tomou como base as narrativas, as experiências de vida e os fatos que marcaram as trajetórias escolares dos participantes.

Ao discutir as características da pesquisa qualitativa, Richardson (1999) explica que tal modalidade de pesquisa é especialmente válida em situações em que se evidencia a importância de compreender aspectos psicológicos cujos dados não podem ser coletados de modo completo por outros métodos, devido à complexidade que encerram (por exemplo, a compreensão de atitudes, motivações, expectativas e valores). Os dados da pesquisa foram coletados por intermédio de entrevista por meio

de áudio em dispositivo móvel, e analisados com base no referencial teórico seguido de transcrição para apresentação de resultados.

O embasamento metodológico foi composto por narrativas, experiências de vida e os fatos que marcaram as trajetórias dos sujeitos entrevistados como eixo fundamental. A entrevista foi realizada de forma semiestruturada, o que possibilitou, tanto às pesquisadoras quanto aos entrevistados, maior liberdade em narrar e questionar os fatos. A entrevista semiestruturada tem como objetivo dar liberdade de expressão, tanto para pesquisador quanto para os entrevistados.

Portanto, os entrevistados narraram suas histórias e experiência de vida de maneira espontânea, sem se preocupar com a organização das suas falas e com a exposição de suas ideias, ficando a cargo das pesquisadoras a análise crítica dos dados. Neste aspecto, tomando como base as ideias de Almeida, Lima e Lima (1999, p. 130) a seguinte orientação:

> [...] entrevista semiestruturada, na qual o informante tem a possibilidade de discorrer sobre suas experiências, a partir do foco principal proposto pelo pesquisador; ao mesmo tempo em que permite respostas livres e espontâneas do informante, valoriza a atuação do entrevistador.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou conhecer as experiências e opiniões dos participantes acerca da atuação do Conselho Escolar, considerando suas vivências no cotidiano da instituição. A análise dos documentos e dos relatos permitiu compreender como ocorre a participação dos diferentes segmentos nas decisões escolares, bem como identificar os desafios enfrentados para o fortalecimento de uma gestão democrática e participativa.

4 ANÁLISES

Na escola pesquisada, os membros do Conselho se reúnem e conseguem chegar a um consenso sobre as necessidades da escola, pois acham essencial que todos expressem suas necessidades, para melhorar cada vez mais a qualidade do ensino, a convivência entre alunos, pais e funcionários da escola. Os participantes do Conselho Escolar são a direção da escola, os pais de alguns alunos dispostos a participar, secretaria da escola, funcionários da escola, professores e os membros do grêmio estudantil. Segundo o MEC, as famílias podem se envolver ativamente nas decisões tomadas pelas escolas dos seus filhos. Candidatar-se a uma vaga no conselho escolar é uma boa maneira de acompanhar e auxiliar o trabalho dos gestores escolares.

Em entrevista, a direção da escola refere-se ao conselho escolar como partícipe em todos os problemas da instituição. O conselho reúne pessoas de diversos setores e todas as sugestões e insatisfações são ouvidas. Essa é uma das finalidades previstas no capítulo II, artigo 4º, do Estatuto do Conselho Escolar, segundo o qual o Conselho Escolar tem por finalidade efetivar a gestão escolar, na

forma de colegiado, promovendo a articulação entre os segmentos da comunidade escolar e os setores da escola, constituindo-se no órgão máximo de direção. O conselho escolar da instituição pesquisada conta, como uma de suas componentes, uma trabalhadora do refeitório. Foi escolhida como membra do conselho, visto que está em atendimento direto com os alunos, os professores e todo restante do corpo escolar.

Quando há uma reunião do conselho escolar ela traz todas as insatisfações, melhorias e mudanças necessárias para o refeitório da escola, relata a diretora. Como exemplo, a direção explica que recentemente houve uma alteração do cardápio completo, e em decorrência das reclamações e sugestões, o resultado foi melhorias nos lanches da manhã e tarde. Nesse aspecto, o art. 4º, inciso VIII, da Lei nº 9.394/1996 estabelece o dever do Estado de assegurar ao educando por meio de programas suplementares, como por exemplo a alimentação. Com essa garantia, a escola monta seu cardápio com ajuda de uma nutricionista. A elaboração desse cardápio visará as necessidades dos alunos, e se apresentar insatisfações, elas podem ser apresentadas nos conselhos escolares, para que a gestão venha tomar as providências necessárias, tudo de forma democrática. A entrevistada aponta que com toda certeza o Conselho Escolar se faz necessário dentro da escola para as deliberações, pois “mesmo os que se dizem externos à escola, são os que compõem a própria escola, por exemplo, os pais estão dentro da escola, eles são agentes internos, vivendo junto com seus filhos os anseios, as agonias, as alegrias e as tristezas”. Neste sentido, Werle (2003, p.47-48) destaca que:

> Pais e alunos sentados, lado a lado, discutem com professores pontos de vista diferenciados, intercomunicam ideias e explicitam pontos de vista em face de funcionários. Esta prática forma-os pelo exercício coletivo do saber ouvir, formular posições, dialogar e abrir mão de ideias diante de propostas coletivas.

Segundo a diretora o conselho escolar é perfeito para a resolução dos problemas. Desta forma, cabe ao conselho escolar decidir as soluções para os problemas da escola, decisões que devem ser tomadas em conjunto. Os problemas devem ser apresentados e discutidos perante toda a comunidade escolar no conselho. De acordo com o Caderno 1 de “Progestão” do MEC, os conselhos escolares:

> Representam as comunidades escolar e local, atuando em conjunto e definindo caminhos para tomar as deliberações que são de sua responsabilidade. Representam, assim, um lugar de participação e decisão, um espaço de discussão, negociação e encaminhamento das demandas educacionais, possibilitando a participação social e promovendo a gestão democrática. São, enfim, uma instância de discussão, acompanhamento e deliberação, na qual se busca incentivar uma cultura democrática, substituindo a cultura patrimonialista pela cultura participativa e cidadã. (p. 35)

Por outro lado, um dos grandes desafios para que o Conselho tenha uma atuação mais efetiva e contribua para melhorar a escola relaciona-se à pauta das reuniões. É fundamental que se consiga levar a debate, entre os conselheiros, os principais problemas da escola, e isso nem sempre é fácil. Conforme o Caderno 6 do MEC:

> As pessoas somente se comprometem com aquilo em que acreditam, com aquilo que lhes diz respeito, que faz sentido para suas vidas. Se é assim, então passam a querer exercer seu poder, participar das decisões, porque adquiriram a consciência de que estas afetam suas vidas. Sus· efetiva participação e compromisso quando se estabelece a cultura do querer fazer - no lugar do dever fazer – para exercer o poder sobre o que nos pertence, o que diz respeito às nossas vidas, ao nosso futuro, que está vinculado ao futuro do coletivo social. (p.37).

Segundo a direção, existem pautas pré-definidas para as reuniões, entre elas, por exemplo, a questão financeira, que já tem um destino bem traçado. Contudo, mesmo essa questão, apresenta seus imprevistos, principalmente se tratando de uma escola em tempo integral. Como exemplo, nos citou o gás de cozinha que não está incluso nesta questão. Como se trata de recursos públicos, sua aplicação deve ser planejada e gerenciada, e todas as ações relacionadas à sua utilização devem ser transparentes. Nas reuniões podem ser definidas outras pautas, que vão desde discussões sobre organizações de festas e eventos, até questões sobre o encaminhamento pedagógico. As pautas das reuniões são definidas por quem compõe o Conselho Escolar, que são os pais, representantes dos alunos, professores, funcionários, membros da comunidade e diretores. No caso do Colégio Militar, os representantes dos alunos são os que fazem parte do grêmio da escola. De acordo com o portal do MEC "O Conselho Escolar se situa no espaço da defesa dos interesses coletivos, do projeto político pedagógico da escola, que requer uma visão do todo, construída desde os diferentes pontos de vista das categorias que o constituem". (Caderno 6, p.56).

Ao ser questionado se a diretora teria sugestões para melhorar o trabalho, esta respondeu que:

> O principal ponto a ser melhorado seriam as questões das frequências nas reuniões, porque o conselho é muito importante, e quando ele é aberto é para algo muito importante e aquele que não participa obviamente não consegue sugerir ou criticar.

Sabemos que a participação da comunidade nas decisões da escola são fundamentais para uma educação de qualidade e para uma escola democrática. De acordo com o Regimento do Conselho Escolar (2014), todos os conselheiros têm autonomia para opinar, bem como direito a voto, sem distinção. Esse regimento garante a participação nas reuniões, como direito de todos.

O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizada no interior de uma escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar,

como: alunos, professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores e comunidade externa. Cada Conselho Escolar tem suas ações respaldadas através do seu próprio Estatuto, que normatiza a quantidade de membros, formas de convocação para as reuniões ordinárias e extraordinárias, como é realizado o processo de renovação dos conselheiros, dentre outros assuntos que competem a essa instância.

Neste sentido, cabe aos conselhos escolares: deliberar sobre as normas internas e o funcionamento da escola; participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico; analisar e aprovar o Calendário Escolar no início de cada ano letivo; analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões; acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola; e mobilizar a comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação, como prevê a legislação. Ademais, Cury (2001, p.58) ressalta que:

> […] um ponto a ser exigido dos conselhos de educação e dos conselheiros é a presença ética no domínio da educação como serviço público. A eles se aplicam os princípios postos no art. 37 da Constituição Federal: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência... Responsáveis por autorizações, reconhecimentos e credenciamentos, tornam-se corresponsáveis na medida do rigor e do zelo com que se submetem a esses princípios e os aplicam nos seus atos.

A escola investigada realiza quatro reuniões durante o período letivo, uma no início de cada semestre e outra no fim de cada semestre. A autonomia do Conselho Escolar manifesta-se nas decisões tomadas coletivamente e discutidas publicamente. O ponto importante é que uma vez tomadas as decisões, cada membro assume a sua responsabilidade na atividade a ser desenvolvida, admite-se a coordenação e a avaliação sistemática da realização das decisões, respeitando-se as diferenças entre as funções dos saberes. Os objetivos comuns são assumidos por todos os envolvidos na organização educacional (direção, professores, funcionários, alunos, pais, comunidade etc.).

O conselho também pode ser consultado para debater sobre os assuntos pedagógicos, e cabe ao conselho deliberar sobre a gestão administrativo-financeira das unidades escolares, assumindo um caráter deliberativo, quando decidem sobre o projeto político-pedagógico e outros assuntos da escola, aprovam encaminhamentos de problemas, garantem a elaboração de normas internas e o cumprimento das normas dos sistemas de ensino, e decidem sobre a organização e o funcionamento geral das escolas, propondo à direção as ações a serem desenvolvidas; consultivo, quando têm um caráter de assessoramento, analisando as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola e apresentando sugestões ou soluções que poderão ou não ser acatadas pelas direções das unidades escolares; fiscal, quando acompanham a execução das ações pedagógicas, administrativas e

financeiras, avaliando e garantindo o cumprimento das normas das escolas e a qualidade social do cotidiano escolar; e mobilizador, quando promovem a participação, de forma integrada, dos segmentos representativos da escola e da comunidade local em diversas atividades, contribuindo para a efetivação da democracia participativa e para a melhoria da qualidade social da educação.

Porquanto, o Conselho Escolar é um órgão que articula as atribuições deliberativas, consultivas, fiscais e mobilizadoras a respeito de questões definidas na legislação estadual ou municipal e no regimento escolar.

Pôde-se perceber no decorrer da entrevista com a direção e outros participantes do conselho, que no colégio o conselho possui um caráter consultivo, pois procura ouvir sugestões dos membros da escola, apresentar melhorias e soluções diante de um problema. Nas palavras da diretora,

> O Conselho é um setor da escola que ouve todos, eu tenho certeza da eficácia, da necessidade do Conselho dentro da escola para deliberar mesmo, isso é gestão democrática, demonstrar a clara opinião de cada um daqueles que compõem a escola, os agentes internos da escola, acho perfeito mesmo o conselho escolar.

Diante do exposto, percebe-se que o Conselho Escolar da instituição pesquisada contribui para a participação da comunidade nas decisões e para a busca de soluções para os problemas do cotidiano escolar. Entretanto, a participação dos conselheiros nas reuniões ainda representa um desafio, sendo necessário fortalecer o envolvimento dos diferentes segmentos da comunidade escolar. Assim, o Conselho Escolar se apresenta como um importante espaço de diálogo e participação coletiva, favorecendo a construção de uma gestão democrática e comprometida com a melhoria da qualidade da educação.

5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste estudo possibilitou analisar como o Conselho Escolar contribui para a gestão democrática e para a construção da cidadania. De acordo com os dados analisados, o conselho escolar na escola da Polícia Militar é efetivo, e possibilita a resolução de problemas presentes na instituição. Realmente há uma forte participação da comunidade escolar nas reuniões do conselho, mesmo não sendo sempre que os pais participam das reuniões, pois o conselho não paga um salário aos seus participantes e eles não dispõem de muito tempo, mas sempre que podem estão presentes nas reuniões. Os alunos têm conhecimento acerca de seus direitos e possuem seus próprios representantes no conselho escolar, que são os alunos do grêmio estudantil. Os resultados indicam que o Conselho Escolar contribui para ampliar a consciência sobre a participação e a democratização da gestão escolar, favorecer a qualidade da educação básica e promover um ambiente em que todos possam ser ouvidos

e atendidos. Concluímos que o conselho escolar é importante para a tomada de decisões realizadas no interior da escola, mas decisões tomadas em conjunto, de forma democrática. Segundo Paulo Freire (1992, p.32):

> Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente.

A democracia é um grande desafio, por isso é importante que toda comunidade escolar esteja fortemente envolvida no conselho escolar, tendo em conta que o conselho tem um forte peso na tomada de decisões da escola, que vão desde o pedagógico ao financeiro. A participação no Conselho Escolar deve envolver toda a comunidade escolar. Seus integrantes devem exercer uma participação ativa, posicionar-se diante das decisões coletivas e defender os direitos assegurados democraticamente. As decisões tomadas nas reuniões do conselho devem estar registradas em atas e estarem acessíveis a toda comunidade escolar. É de grande importância, os Conselhos Escolares buscarem transformações no cotidiano escolar, transformações essas orientadas pelo desejo da comunidade escolar em construir uma sociedade igualitária e justa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988): República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei n°9394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania. [2004]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad1.pdf. Acesso em: 12 mar. 2022.

CURY, C.R.J. Os Conselhos da educação e a gestão dos sistemas. In: NAURA, S. C.; AGUIAR, M. A. (org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo, Cortez, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia da esperança. Paz e Terra, São Paulo.1992.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HORA, D. L. Gestão democrática na escola. Campinas, SP: Papirus, 1994.

LIMA, M. A. D. S.; ALMEIDA, M. C. P.; LIMA, C. C. A utilização da observação participante e da entrevista semi-estruturada na pesquisa de enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 20, n. esp., p. 130-142, 1999.

PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2000.

PARO. Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino. São Paulo: Ática, 2007.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo. Atlas, 1999.

WERLE, F. O. C. Conselhos escolares: implicações na gestão da escola pública. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.